

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VI — Número 70

Outubro de 1968

Sal da Terra e Luz do Mundo

Quando o nosso trabalho se iniciou em Angola, procurou-se formar núcleos de crentes, em aldeias separadas das dos gentios, com a sua capela própria e com a sua vida independente. Sem dúvida que este sistema, afastando os crentes de más influências, deu e continuará a dar bons resultados.

Temos, porém, de reconhecer que os tempos vão mudando e que, em muitos casos, já não é possível aquela separação que era fácil outrora. Não é fácil ter nas cidades bairros exclusivamente adventistas. Por outro lado, a formação de concentrações entre a população rural põe em contacto adventistas com gentios e com membros de outras igrejas.

Como encarar a situação? Teremos de a considerar como um descalabro para a nossa Igreja?

A atitude sensata será considerá-la antes como uma oportunidade áurea para testemunhar e servir.

Disse Jesus «Vós sois o Sal da terra». Mateus 5:13.

Assim como o sal se mistura com a comida para lhe dar um bom paladar, também o crente não deve afastar-se da sociedade, mas, pelo contrário, exercer sobre ela uma boa influência.

O sal é um preservativo que ajuda a conservar incorruptos o peixe, a carne, os legumes. Também o crente deve ajudar os que o rodeiam a livrar-se da perdição eterna.

O Sal provoca sede. Também o crente deve levar os outros a ter sede de Jesus e do Evangelho.

Continua o Mestre: «Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus». Mat. 5:14-16.

No meio da sociedade, o crente deve ser uma luz resplandecente. «A lâmpada no farol, projectando sua luz para o mar, guia a nau a salvo ao porto demandado. Do mesmo modo os seguidores de Cristo devem alumiar neste mundo escuro a fim de guiar os homens a Cristo e à pátria Celestial». — Vida de Jesus, págs. 80, 81.

Como podemos alumiar o mundo? Em primeiro lugar, vivendo sob a influência de Cristo. Assim como durante a noite a lua ilumina com a luz recebida do Sol, assim na noite escura do mundo se alguma luz pudermos emitir será só a que tivermos recebido do nosso contacto com Jesus.

Em segundo lugar, comunicando aos outros as verdades da Palavra de Deus. «Resplandeceis como astros no mundo, retendo a Palavra da vida». Fil. 2:15, 16.

Vemos assim que, longe de ser um inconveniente, o contacto com o próximo pode constituir uma grande vantagem.

O perigo está em não nos mantermos à altura da nossa fé e de sermos influenciados para o mal em vez de influenciarmos para o bem. A esse perigo Se referiu Jesus, quando disse: «Se o sal for insípido... para nada mais presta senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens». Mat. 5:13. «Se a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!» Mat. 6:23.

Que o Senhor nos ajude, pois, a sermos verdadeiramente o sal da terra e a luz do mundo.

ERNESTO FERREIRA

Uma Bíblia em cada Lar

por S. F. Monnier

Em nossa missão de levar almas aos pés da cruz o meio mais eficaz é o contacto pessoal. Por isso todo o membro de igreja deve acostumar-se à ideia de que é seu dever, direi mesmo seu privilégio, provocá-lo o mais possível, a fim de que o seu testemunho suscite interesse no coração do próximo e nele faça nascer o desejo de ler a Bíblia e de pôr o ensino de Cristo em prática.

Dispomos de 2 métodos principais para atingir este fim. Ambos são excelentes:

1. O primeiro consiste em não perder nenhuma ocasião de dar o nosso testemunho. Sempre que estejamos em presença de um indivíduo, quer seja num estabelecimento, num parque, no combóio, num maximbombo, num lugar público, no colégio, no escritório ou na fábrica, jamais nos devemos esquecer de que somos testemunhas. Consequentemente, esforçar-nos-emos por dirigir a conversação de tal maneira que incite o nosso interlocutor a obter uma Bíblia e a estudá-la. Lembro-me de um irmão que me declarava um dia: «Cada vez que falo a alguém acerca das Santas Escrituras e de Jesus Cristo, pergunto-me a mim mesmo: 'Quando é que esta querida alma será batizada?' Trabalho em seguida com esse objectivo, mantenho contacto visitando-o, enviando-lhe folhetos, escrevendo-lhe no caso de habitar numa localidade diferente da minha. Não o abandono antes de ele ter tomado a decisão de se unir a Cristo pelo baptismo». Será necessário dizer-vos que este irmão leigo é um grande ganhador de almas?

2. O segundo método é talvez o mais difícil, pois se a pessoa que viaja ao nosso lado no combóio não espera que lhe falemos de religião e não está portanto de sobreaviso, em compensação, quando fazemos um trabalho missionário de casa em casa, ao ouvir bater à porta, ou tocar a campainha, as pessoas perguntam automaticamente: «Quem é?» «Que deseja?» receiam ser incomodados, e preparam logo uma resposta negativa. Será necessário então todo o talento e tacto para vencer este primeiro obstáculo, conquistar a confiança e convencer as pessoas a aceitar a proposta, quer se trate de

uma inscrição para um Curso Bíblico por Correspondência, de um donativo para a Campanha das Missões, da compra de uma das nossas obras por altura da Grande Semana, da aceitação de um convite para conferências públicas, etc.

É desta segunda maneira de agir que hoje nos ocuparemos; todavia, não falaremos dos meios de acção experimentados aos quais acabamos de fazer alusão, mas essencialmente dum novo método, o mais directo e frutuoso que conheço e tenho praticado, que consiste em deixar gratuitamente uma Bíblia em cada lar. Tem produzido os melhores resultados em grande número de países do mundo e será lançado, com a ajuda de Deus, em todos os territórios da Divisão Sul-Europeia em 1969. De que se trata exactamente?

É muito simples. Um irmão ou uma irmã, o pregador, um colportor, ou um empregado de escritório, etc., terá à sua responsabilidade um certo sector de trabalho abrangendo uns 50 lares. Apresentar-se-á às portas, mostrará a Bíblia à Senhora — ou ao cavalheiro — e num abrir, perguntar-lhe-á se conhece aquele livro, se o possui, se terá prazer em o receber como oferta. Tomarão liberdade de fazer notar que hoje há um interesse cada vez maior pelas diversas religiões do mundo, em particular pelas dos povos da Ásia e das Índias, de maneira que não há hesitação em estudar um Corão e todas as espécies de obras de filosofia com o objectivo de aumentar os conhecimentos, ao passo que muitas vezes em nossos países ditos cristãos nada se sabe do livro básico do cristianismo: A Bíblia. Porque não empreender a sua leitura uma vez na vida? Porque não descobrir por si mesmo este livro, formar uma opinião pessoal dele que não seja a do representante de uma igreja? O nosso missionário voluntário acrescentará: «Minha Senhora (Senhor), desejo oferecer-lhe este livro maravilhoso que leio cada dia, que me tem trazido a alegria, o equilíbrio familiar, que deu um sentido à minha vida». Se este simples testemunho é verdadeiro, e deveria sê-lo, tocará mais do que um coração. Não recebemos jamais dar esse teste-

munho, dizer que temos a paz apesar das nossas dificuldades, dos nossos problemas, pois aquilo de que o mundo mais sofre actualmente é da falta de paz, de harmonia, de felicidade. É necessário que o nosso interlocutor possa dizer a si próprio: «Hoje encontrei um cristão que parece perfeitamente feliz». Pouco a pouco, a palavra adventista devia tornar-se no espírito dos nossos semelhantes sinónimo de paz, de felicidade, de amor.

As pessoas desejarão saber o que se esconde atrás da nossa proposta. Temos de nos apressar a tranquilizá-las e dizer-lhe, em resumo, isto: «Desejariamos ajudá-la a descobrir por si mesma as maravilhas contidas no Santo Livro. Para esse efeito, remetemos-lhe 24 questionários, os dois primeiros dos quais hoje mesmo. A primeira página contém um comentário. Podeis lê-lo ou não o ler. Interessar-vos-á ou não vos interessará, pouco importa. Em cada uma das páginas seguintes trata-se de um assunto apresentado sob a forma de perguntas às quais só a Bíblia responde; assim, não há nenhuma intervenção humana. Oferecemos-lhe o Santo Livro se aceitais preencher os 24 questionários. Não tomais qualquer compromisso. Poderemos dizer-lhe regularmente se as suas respostas às perguntas são correctas ou não. No fim deste estudo, esta Bíblia será pois vossa, e recebereis um certificado atestando que completastes este estudo sistemático das Escrituras. Eu fiz esse estudo antes de vós, e fiquei de tal maneira convencido do valor das Santas Escrituras, que mesmo o risco de sofrer uma recusa não me pôde impedir de me apresentar à vossa porta para vos oferecer gratuitamente a Palavra de Deus».

Este método permitir-vos-á deixar milhares de Bíblias nas famílias. Dentre cinquenta lares visitados, apenas dois ou três aceitarão talvez o que lhes propomos. Todas as semanas ou todos os quinze dias voltaremos para receber os questionários preenchidos e dar novos. E como o ser humano é curioso por natureza, as pessoas desejarão saber o mais cedo possível se responderam bem. Quando nos tiverem devolvido os dois primeiros questionários, dir-lhes-emos amavelmente: «Senhora (Senhor), desejais saber se as vossas respostas são correctas? Tenho a chave e posso dar-lhe já a resposta». Nesse momento, sem nenhuma dúvida, a pessoa concordará em deixar-nos entrar e

assentar-nos-emos durante alguns minutos perante uma mesa para corrigir os questionários. Um contacto mais íntimo, mais profundo, deverá estabelecer-se semana após semana, criar laços de amizade, permitir encontrar o caminho dos corações, orar e conduzir as almas aos pés do Salvador.

Eis em que consiste a campanha missionária: «Uma Bíblia em cada lar». Não há campanha mais directa, mais clara, mais precisa.

Neste fim de ano de 1968, desejamos preparar-nos não apenas espiritualmente a fim de que o nosso coração esteja limpo de todo o anátema, mas também tecnicamente entregando-nos a exercícios nas nossas igrejas, em nossos grupos, a fim de aprender a apresentar-nos às portas, a responder às objecções que nos serão feitas, a libertar-nos da timidez e do medo, e a cultivar o fervor, a coragem e a fé numa tão bela missão. Mas é necessário igualmente, ainda este ano, criar uma reserva de centenas e milhares de Bíblias. Certamente, as Uniões e Conferências poderão participar na sua aquisição, mas seria melhor ainda que todos nós concordássemos em pôr de lado cada mês o montante do preço de uma Bíblia a fim de poder oferecer neste trabalho de porta em porta as que tivermos comprado com o dinheiro das nossas economias, da parte da soma reservada a férias, a brinquedos para os nossos filhos, etc. Que valor estes livros não terão para nós! Quando os oferecermos, teremos muito mais interesse em que o seu estudo produza frutos e resulte em almas ganhas para o Céu. Ligar-nos-emos a essas almas com perseverança e amor, pois nos esforçaremos por meio do nosso testemunho, do nosso fervor, da nossa sinceridade, da nossa solicitude, por as conduzir no caminho de toda a verdade.

Tal é o programa que vos submetemos. Quereis pô-lo em prática? Respondamos todos: «Nesta acção missionária, serei um elemento positivo e desde já quero, com todos os meus irmãos e irmãs, fazer uma reserva de Bíblias, receber a formação necessária e preparar-me espiritualmente a fim de que desde os primeiros dias de 1969, eu possa ir de casa em casa oferecer a Palavra de Deus gratuitamente a tantas almas que têm necessidade de esperança».

Visado pela Censura

Em prol dum “Despertamento, dum Reforma e Evangelização Total”

por J. Falcão

O notável apelo do Presidente da Conferência Geral, vindo a lume nos nossos órgãos de informação, deve ter emocionado o povo de Deus do mundo inteiro, sobretudo no que diz respeito à funesta influência laodiceana na Igreja e do seu predomínio progressivo, procurando insidiosamente assentar arraiais em todos os sectores e em todo o orbe.

Desejamos, da nossa parte, baseados na Palavra de Deus e no Espírito de Profecia, transmitir o que podemos e devemos fazer para prosseguirmos no cumprimento dos desígnios de Deus para com a sua Igreja Remanescente, à qual Ele assegura a vitória final.

I — O SUMÁRIO DO APELO E O PROBLEMA MÁXIMO DA IGREJA

1) *Prementes problemas enfrentam actualmente os nossos dirigentes* — Os problemas são de ordem interna e externa. O tempo profético em que vivemos, isto é, o limiar do «tempo de angústia», a que se segue o «tempo da libertação», é este mesmo. Além disso, «o Dragão» está procurando embaraçar-nos pelo mais angustiante de todos os problemas, que é a funesta influência laodiceana, como veremos abaixo na respectiva rubrica, e da qual nos devemos libertar o mais possível. Pelo que, à luz da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia, temos de levar a efeito «um despertar, uma reforma e uma evangelização total», não só para cumprirmos a nossa missão que Deus legou à sua Igreja Remanescente, antes que chegue o «tempo de angústia», em que haverá muito maiores dificuldades para finalizar a nossa missão, como também, e muito especialmente, para alertar devidamente a Igreja do perigoso inimigo que nos ameaça.

2) *O problema da evangelização total* — Ao referir-se Robert Pierson ao problema da evangelização total, consideramos que o termo «total», não deve ser tido apenas no sentido geográfico, mas também no de atin-

gir as classes cultas, para o qual temos uma enorme lacuna que é preciso preencher.

3) *O mais angustiante problema da Igreja* — O problema máximo da Igreja é brilhantemente expresso pelo Presidente da Conferência Geral:

«O problema que mais pesadamente repousa sobre os corações dos dirigentes de Deus, em cada nível, é a condição espiritual da Igreja. O mundanismo, adverte-nos a pena da inspiração, 'ocupará as mentes', e 'perverterá o juízo' de homens e mulheres, cujos nomes estão na Igreja Remanescente de Deus. Satanás está procurando com persistência assegurar uma posição em nossas instituições, em nossas escolas, em nossas igrejas e em nossos lares... Uma apatia laodiceana, indiferença mundana, descrença, liberalismo, e um insidioso neo-adventismo, tudo isto mina a vitalidade espiritual da Igreja, que devia estar em vigilante expectativa nestes desafiantes últimos dias».

4) *O apelo para a colaboração da Igreja* — O apelo, finalmente, é para que todo o povo de Deus colabore, dum ou doutro modo, com os nossos dirigentes:

«Creio que vós, povo de Deus, deveis estar ao corrente dos problemas que se apresentam em diferentes partes do mundo. Isso vos permitirá que oreis mais inteligentemente em favor dos que têm de fazer planos e tomar decisões, por vezes em circunstâncias difíceis. Cremos também que os nossos membros, como parte integrante da nossa Igreja, deviam ser inteligentes acerca das coisas que afectam a Igreja, que amamos. É desejo dos vossos dirigentes participar convosco acerca de tais assuntos. Ansiamos pela vossa compreensão, o vosso conselho e as vossas orações».

II — AS NOSSAS CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

1) AS NOSSAS CONSIDERAÇÕES

A brilhante visão do estado espiritual da Igreja e da nobreza do espírito remanescente, assim como o apelo ao povo de Deus pa-

ra um «despertamento, reforma e evangelização total», manifestados pelo Presidente da Conferência Geral, tocou-nos também, como a muitos outros, pela porta da emoção.

Em ligação com o transcendente problema, que Deus resolverá mediante a sua fiel Igreja Remanescente, chamemos à mente Apoc. 12:7, e com o auxílio do Espírito de Profecia, desenrolemos, ainda que ligeiramente e apenas em referência a alguns pontos destacantes, a meada da ira do dragão à Mulher, em todos os tempos, e da sua guerra ao resto da sua semente, assim como da protecção de Deus sempre presente ao seu povo fiel.

Como Satanás não teve êxito em destruir o Cristianismo, porque Deus tinha lá os seus fieis, mudou de tática, adulterando-o, mas somente no seu meio pagão, refractário à pureza da vida evangélica, o que Deus lhe consentiu, porque assim o quiseram os apóstatas, pois que havendo chegado «o tempo em que não sofreriam a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, amontoaram para si doutores conforme as suas próprias concupiscências», enquanto que «a Mulher voou para o deserto», protegida por Deus, isto é, os fieis integralistas que se separaram dos apóstatas.

Com a reorganização da Igreja, o dragão começa a fazer-lhe guerra e continua nessa posição.

Com efeito, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que é a sucessora legítima contemporânea da Igreja Apostólica Primitiva, à luz da história, da doutrina e da profecia cumprida, é também, por um lado, identificada, na sua «mornidão», pela Igreja de Laodiceia, e por outro lado, pela Igreja Remanescente na sua fidelidade.

Assim no sentido geral, existem no nosso meio duas classes de pessoas, tanto em membros como em ministros das congregações e em dirigentes de outros níveis: laodiceanos e remanescentes, com o predomínio dos primeiros ou a tendência para isso. Todos vivem juntos nas actividades espirituais dentro da Igreja e mesmo fora dela, confundindo-se, portanto, uns com os outros, aparentemente. O comportamento particular ou social fora da Igreja é que é diferente. Os predilectos amigos dos laodiceanos, «sobre os quais Satanás tem grande poder» (TS, I, 329), continuam a ser o seu eu e o mundo.

A guerra que o dragão faz à Igreja Remanescente, é procurar evitar que entrem para ela as conversões genuínas e animar a entrada das aparentes conversões. São estes, muitas vezes, em maior número, que vão engrossar as fileiras dos laodiceanos.

É este o problema máximo da Igreja. Contudo Deus protege o seu povo, além de que há laodiceanos susceptíveis duma reforma.

Importa, portanto, um despertar da Igreja a esse respeito, com o objectivo dum alertamento e reforma.

2) AS NOSSAS SUGESTÕES

a) *Quanto ao despertar e reforma* — Para ministros ou dirigentes de outros níveis, não há problema. Se reconhecem que são laodiceanos nuns ou noutros aspectos, têm à sua disposição bastante bagagem dos seus estudos, sobretudo da Escola de Cristo da qual podem obter melhor aproveitamento.

Para os membros é diferente. Deve-se pôr à sua disposição um curso prático de educação bíblica que funcionará como uma reunião cultural da Igreja, que será proveitosa para todos e sem que se tenham de fazer distinções entre ambas as classes.

b) *Quanto à evangelização total* — Como já dissemos, o termo «total», deve significar não só no sentido geográfico, mas também no de atingir com a mensagem de Deus as classes cultas. Temos no nosso meio uma grande lacuna a esse respeito; temos folhetos de propaganda para o vulgo, mas não para tais classes. Torna-se necessário preparar opúsculos nesse sentido, que ao mesmo tempo servirão para orientar o obreiro que não tendo uma cultura equiparada, ser-lhe-á útil ao contactar com tais pessoas.

Cremos também que a publicação de anúncios nos periódicos para respostas a perguntas sobre problemas do espírito, dará bons resultados.

c) *Necessidade do pleiteamento geral com Deus* — Cremos também que os nossos dirigentes deviam, entretanto, preparar um pleiteamento com Deus para a recepção da «chuva serôdia», conforme a promessa. A chuva serôdia não virá sem que a peçamos a Deus e estejamos preparados para a podermos receber. A obra de Deus tem de ser acompanhada pela sabedoria e poder do Espírito Santo que foi o mesmo que aconteceu com os apóstolos.

Evolução?

«Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas». (Isa. 40:26).

Quando contemplamos as maravilhas do Universo, tanto na sua grandeza telescópica como na sua perfeição microscópica, não podemos deixar de ficar admirados com o Poder e a Sabedoria do Criador, tanto mais quanto sabemos que «isto são apenas as orlas dos Seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dEle!» (Job 26:14).

Ao perguntarmos qual a origem destas coisas recebemos duas respostas contraditórias:

1.^a «No princípio criou Deus os Céus e a Terra» (Gén. 1:1).

2.^a «Páticamente todos os cientistas e a maioria das pessoas instruídas aceitam hoje a evolução como um princípio estabelecido» (H.M.B. pág. 442).

Os criacionistas perguntam: «Quem não entende por todas estas coisas que a Mão do Senhor fez isto? (Job 12:9). Mas os evolucionistas, «que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade» (II Tim. 3:7), dizem: «Fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós» (Isa. 30:11). Se os convidamos a fazer «prova» das Escrituras, notamos que «a Palavra do Senhor é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela». (Jer. 6:10) e então «por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não há Deus». (Sal. 10:4).

Perante tais opiniões opostas temos que tomar uma atitude racional, «conferindo uma coisa com a outra» (Ecl. 7:27), antes de tomar uma posição definitiva. — Houve Criação ou houve Evolução? Não há meio termo! A doutrina da Criação é tão antiga quanto o mundo. Porque então grande número de pessoas adoptou hoje a teoria da Evolução? É fácil descobrir a razão nos livros evolucionistas. Neste artigo, além dos versículos Bíblicos, APENAS serão citados autores evolucionistas. Seguem algumas citações, mostrando o «porquê» da teoria da Evolução:

«Na ausência desta teoria [da Evolução], a adaptação sugere um designio e implica assim a existência dum criador [com letra minúscula]. Esta carência foi satisfeita pe-

la selecção natural de Darwin». (T.E. pág. 35).

«Suas observações... convenceram Darwin da insuficiência da doutrina da criação especial e o lançaram na procura de um substituto satisfatório». (H. M. B. pág. 454).

«...Hoje, o transformismo já se não discute; em presença dos inúmeros factos revelados pela paleontologia». (G.H. introdução).

«Os biólogos encontraram-se assim na situação de terem de abandonar a ideia da criação especial devido às suas insuficiências». (H.M.B. pág. 451).

«Uma teoria não precisa ser verdadeira, mas deve ser boa». (L.N. pág. 146 I Vol.)

Como vimos, a teoria da Evolução, segundo eles, pretende ser um «substituto satisfatório» para «abandonar» as «insuficiências» da Criação especial, ainda que a teoria «não precisa ser verdadeira», e que «esta carência foi satisfeita» para não implicar na «existência dum criador». Eles falam também em «factos» confirmando a teoria. Mas, segundo outro evolucionista, «não existe a mais leve prova de experiências ou de laboratório que indique ser correcta a teoria de Darwin. Seriam necessários biliões de anos para se provar tal teoria». (N.D.C. pág. 261).

Vamos analisar a teoria da Evolução, à luz da ciência, e ver como ela é derribada pelos «factos».

Qual a origem da matéria? Será a matéria eterna? Se a matéria fosse eterna como seria ainda possível a existência de elementos radioactivos que se desintegram facilmente e constantemente? A eternidade passada tê-los-ia já desfeito! Agora só existiriam elementos simples e estáveis, se existissem! Podem argumentar que «Energia» e «Matéria» são dois aspectos da mesma coisa e que a energia se transformou em matéria, mas como? Seriam necessárias enormes temperaturas e pressões para sintetizar os átomos mais complexos e tal não seria possível num Universo «vazio»! Portanto a matéria teve um princípio quando não havia «nem sequer o princípio do pó no mundo» (Prov. 8:26). Como a Evolução não pode explicar a existência da matéria, temos de

concluir que «Tudo foi Criado por Ele» (Col. 1:16).

Mas perguntemos, ainda, qual a origem de 1 000 000 000 de Galáxias espalhadas pelo Universo, tendo cada uma 100 000 000 000 de estrelas, e movendo-se harmoniosamente pelo espaço? A resposta deles é simples: A matéria estava toda junta e, devido à imensa pressão no seu interior, «lá pelo ano de 5 741 934 608, antes de nossa Era»(!!!) (L.N. pág. 112 I Vol.) «explodiu»(!) e espalhou os pedaços incandescentes pelo Universo, formando as estrelas e as Galáxias.

Uma explosão sempre «destrói», nunca «constrói»! Não concebemos que uma explosão pudesse formar Galáxias, com movimentos matematicamente perfeitos, e girando em harmonia superior a qualquer relógio. Além disso a matéria dispersa jamais se sintetizaria formando corpos celestes contendo elementos compactos. A matéria, após a explosão, seguiria movimentos rectilíneos de dispersão e jamais se juntaria em grupos giratórios maravilhosamente equilibrados. «O Senhor... preparou os Céus com inteligência» (Prov. 3:19), não com uma explosão!

E agora qual a origem dos planetas do Sistema Solar? Eles respondem: «O nosso planeta originou-se a partir do Sol, com o resto do sistema Solar, há cerca talvez de 2 500 milhões de anos». (H.M.B. pág. 536). Diz a teoria que o Sol, girando rapidamente, lançou no espaço alguns pedaços que formaram os planetas!

Se o Sol girasse a tal velocidade que lançasse de si alguma matéria, esta, ao se afastar do Sol, sentiria cada vez menos os efeitos da força da gravidade, que é directamente proporcional à massa e inversamente proporcional ao quadrado da distância, e jamais estacionaria, dispersando-se no espaço. Mas, ao invés disso, os planetas encontram-se a distâncias matematicamente proporcionais, à semelhança dos átomos. Além disso, essa grande velocidade Solar, desintegraria o próprio Sol, ficando, talvez, apenas, um núcleo bastante denso, mas, tal não é o caso porque «o Sol se compõe principalmente de elementos leves, a terra, porém, de pesados; é altamente improvável que a pesada seja filha da leve». (L.N. pág. 145 I Vol.) «Júpiter e Saturno giram... 60 vezes mais rapidamente do que o Sol... Isto é uma das provas mais fortes contra todas

as teorias segundo as quais os planetas seriam «filhos do Sol» (L.N. pág. 161 I Vol). A matéria lançada do Sol não formaria planetas mas sim anéis ou, antes, um enorme disco achatado. As partículas dos anéis ou do disco, girando à mesma velocidade ao redor do Sol, manter-se-iam assim sem formar planetas.

Outra teoria sugere que o Sistema Solar se originasse de uma nebulosa mas «o Sistema Solar não pode ter sido uma «nebulosa primitiva caótica», nem o Sol uma «esfera gigante» com sua pouca massa, pois nesse caso os átomos ter-se-iam desprendido, segundo as leis dos gases. A Terra nunca foi uma esfera de gás, pois não existem esferas de gás tão pequenas, nem tampouco se pode considerá-la originária do Sol, pois massa tão pequena como a Terra não poderia afastar-se da região de um corpo daquele tamanho... Tudo é contrário à ideia de que os planetas sejam «filhos do Sol». (L.N. pág. 145 I Vol). Os Evolucionistas contradizem-se uns aos outros e «todo o reino dividido contra si mesmo é devastado» (Mat. 12:25).

Diz outra teoria que uma estrela chocou em tangente com o Sol, formando um vigoroso movimento de rotação, e lançando dela fragmentos mais densos que o Sol, formando os planetas. Também esta tomba à luz dos factos porque se tal acontecesse, as órbitas dos planetas seriam exageradamente elípticas, e tal não é o caso. Os seguintes dados astronómicos não se harmonizam com nenhuma teoria, por mais subtil que seja, «para que eles fiquem inexcusáveis» (Rom. 1:20):

O primeiro satélite de Marte, Fobos, gira mais rápido em sua translacção do que Marte em sua rotação. Os 9.º, 10.º e 11.º satélites de Júpiter são retrógrados (giram ao contrário do planeta). O limite interno do anel de Saturno move-se mais rápido que o planeta. O 9.º satélite de Saturno está a 13 000 000 de Km dele e é retrógrado. O equador de Urano «forma com o plano da Eclíptica um ângulo de mais ou menos 80º, e nesse ângulo íngreme correm também suas 5 luas...» (L.N. pág. 168 I Vol.)... sendo as 4 últimas retrógradas. O primeiro satélite de Neptuno é o maior dos satélites do Sistema Solar, é maior que Mercúrio, e é retrógrado. A órbita de Plutão é excêntrica.

Pretendem alguns justificar os satélites retrógrados, dizendo que foram captados

pelos planetas, ao se aproximarem. Mas como foram eles captados mesmo no plano de rotação dos planetas? Poderão dizer o mesmo dos satélites de Urano em seu plano orbital? «Pela Fé entendemos que os mundos pela Palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente» (Heb. 11:3).

Dizem que a Lua teve a sua origem na Terra, saindo do fundo do Oceano Pacífico, quando toda a Terra estava em fusão e girava velozmente. A teoria é semelhante à da formação do Sistema Solar. Se a Terra girasse a ponto de a Lua, que ainda fazia parte da Terra, vencer a gravidade e afastar-se, a Lua afastar-se-ia num movimento rectilíneo tangente à Terra e jamais formaria uma órbita elíptica, desaparecendo no espaço, devido à constante diminuição da força da gravidade.

Quanto à idade da Terra lemos o seguinte: «Combinando tudo quanto os astrónomos, os físicos, os químicos e os geólogos aprenderam sobre o assunto, determinou-se que a Terra teve a sua origem no Sol, provavelmente há cerca de 2 biliões e 500 milhões de anos, e que alcançou há 1 bilião e 800 milhões de anos um estado de certo modo parecido com o actual e susceptível de suportar a vida. Encontraram-se traços verídicos de seres vivos em rochas que de acordo com os melhores métodos de cálculo, têm idades entre 600 e 900 milhões de anos. Não é necessário tomar muito à letra estes números, cujo interesse reside particularmente em indicar a ordem geral das magnitudes do tempo decorrido. Provavelmente ninguém ficará muito inquieto se se verificar a necessidade de reduzi-los a metade. Do ponto de vista dos biólogos, pouca importância terá o facto de a vida durar há 1800 milhões, 1000 milhões ou mesmo uns meros 500 milhões de anos; qualquer destes períodos parece suficientemente longo para ter permitido o aparecimento das modificações da vida que se encontram inscritas nas rochas». (H.M.B. págs. 449-450).

Vê-se por esta citação que nem eles confiam plenamente nos «melhores métodos de cálculo» dos vários especialistas, podendo ser reduzidos a «metade» «ou mesmo» menos ainda, contanto que dê tempo «suficientemente longo» para a Evolução.

Os métodos de medição de tempo são inseguros porque: Não se conhece nenhum ponto de partida para a contagem. Não há

certeza de uniformidade de condições na sedimentação, salinização e erosão. É incerta a estabilidade das camadas geológicas e dos elementos radioactivos que contêm. Tais elementos combinam-se facilmente com os elementos químicos que os rodeiam, perdendo a estabilidade. A cada mudança do ambiente, é necessário recomeçar a contagem. Não há, portanto, um método seguro de medição, por serem desconhecidas as condições e alterações no passado!

Dizem alguns que o carvão de pedra e o petróleo, provenientes das florestas do passado, exigiram 20 000 anos para serem feitos. Se reduzirmos esses 20 000 anos, como eles reduziram os 1 800 milhões de anos citados anteriormente, podemos também transformá-los em 43 séculos, que foi o tempo que passou desde o Dilúvio universal, e foi suficiente para fazer carvão e petróleo, camadas geológicas e fósseis, de dinossauros e outros animais, destruídos nessa altura.

Quanto ao facto de a Terra ter todas as condições necessárias à vida, dizem que é «por acaso» (N.D.C. pág. 134). A origem da vida é a maior barreira à teoria da Evolução. «Deus... formou a Terra... para que fosse habitada» (Isa. 45:18); Ele é «o Manancial da Vida» (Sal. 36:9), «porque nEle vivemos, e nos movemos, e existimos». (Act. 17:28). Os evolucionistas procuram em vão transpor esta barreira. «...Os biólogos se convenceram de que a *geração expontânea se encontrava refutada definitivamente para todas as formas de organismos vivos*». (grifo original) (H.M.B. pág. 272). Mas apesar desta afirmação alguns procuram ainda explicar que «ao aparecer a vida pela primeira vez na Terra, os átomos de nitrogénio devem ter-se chocado com os de carbono, hidrogénio, oxigénio e enxofre até que, por uma questão de sorte, se produziu uma forma de proteína, a qual ficou viva e pôde reproduzir-se, evoluindo para formas mais elevadas da vida». (N.D.C. pág. 135).

Os mesmos que falaram da «insuficiência» da «criação especial», dizem: «Ignoramos como se iniciou originalmente a vida; porém, quer fosse produzida por uma criação especial de qualquer poder sobrenatural ou através da geração expontânea em determinado estádio mais primitivo e diferente da história da Terra, quer os primeiros organismos vivos tivessem sido transportados para a Terra, de qualquer forma, a partir de outro planeta, estamos certos de que, nas

actuais condições, «toda a vida vem da vida» (H.M.B. pág. 273).

É lamentavelmente desesperada a posição evolucionista porque, ou aceitam a Criação, contra a sua própria vontade, ou a geração espontânea, contra a verdadeira ciência. Ainda procuram fugir à evidência, atirando com a origem da vida para outro planeta, mas, como apareceu a vida no outro planeta? Como transpôs ela o inóspito espaço sideral? «Quem assim argui a Deus, responda a estas coisas» (Job 40:2). Houve quem tentasse produzir vida, fazendo células artificiais, e usando todos os processos electro-químicos para as vivificar, mas, tudo foi em vão. «...O homem não pode alcançar a obra que se faz debaixo do Sol; por mais que trabalhe o homem para a buscar, não a achará; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá alcançar». (Ecl. 8:17). «...Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?» (I Cor. 1:20).

Se a primeira célula viva surgiu «por uma questão de sorte», como conseguiu ela manter-se sem morrer de fome? como se reproduziu depois?

«A teoria da Evolução pretende que as plantas e os animais existentes foram originados duma ou doutras formas ancestrais simples, em conjunção com modificações hereditárias» (T.E. pág. 176).

Os evolucionistas afirmam tudo mas não confirmam nada. Como as primitivas células se dividiram em animais e vegetais? Qual a origem da reprodução sexual?

Alguns explicam: «O canibalismo foi talvez a origem da fecundação ... foi necessário que, pelo menos, alguns constituintes da célula absorvida, em lugar de serem digeridos e destruídos, persistissem em continuar a preencher as suas funções biológicas». (T.E. pág. 162).

Comparam eles aqui o canibalismo entre células com a fecundação do óvulo pelo espermatozóide e que «...o primeiro estado de evolução do canibalismo ao sexo tivesse consistido na persistência e na reprodução no individuo canibal do material cromossómico proveniente do individuo que fora absorvido». (T.E. pág. 163).

«Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos». (Rom. 1:22).

Outro, menos pretencioso, confessa o seguinte: «...não é bem conhecido é como partículas tão pequenas como as existentes na

cabeça de um espermatozóide podem encerrar o sem número de característicos paternos... como a matéria é capaz de corporificar não só os caracteres físicos mas também os traços morais e psíquicos, como, por ex., o dom musical, a cólera, etc. Este é um dos grandes segredos da Natureza que nunca será possível desvendar, pois, mesmo que sua solução nos fosse dada, ela certamente escaparia à nossa compreensão, por se tratar de matéria transcendental, sobrehumana. Não nos resta senão reverenciar nele uma manifestação, para nós incompreensível, da natureza divina». (N.V.S. pág. 24).

«Assim como tu não sabes... como se formam os ossos no ventre da que está grávida, assim também não sabes as obras de Deus que faz todas as coisas». (Ecl. 11:5). «Os sábios foram envergonhados... rejeitaram a Palavra do Senhor; que sabedoria pois teriam?» (Jer. 8:9).

Os seres vivos foram feitos para o ambiente e não pelo ambiente, porque não seria possível uma adaptação sem previsão, e a evolução nada pode prever!

Sobre a origem dos insectos eles confessam a sua derrota: «A origem dos insectos continua a ser um mistério». «Desconhece-se por completo como e quando adquiriram asas». (H.M.B. pág. 585-586). «A asa do insecto propõe à ciência um problema difícil. Nem a lei da adaptação de Lamarck nem a selecção de Darwin, tampouco a mutação de De Vries, podem explicar como os insectos adquiriram asas». (L.N. pág. 259 II Vol.).

Sobre os vertebrados eles dizem: «A origem dos animais vertebrados é uma questão cuja solução, nós, os homens de hoje, tão bem sucedidos na solução de muitos outros problemas, devemos deixar à posteridade». (L.N. pág. 319 II Vol.).

Quanto ao antepassado comum dos vertebrados e invertebrados, lemos: «...parece bastante provável que nos mares pré-câmbrios tenha vivido um antepassado comum dos equinodermes e dos cordados». (H.M.B. pág. 566).

É tão necessário provar a teoria da evolução que, quando não há antepassados... inventam-se. O «bastante provável» não prova nada!

«Os peixes ósseos surgiram de súbito... e aumentaram de importância a partir de então» (H.M.B. pág. 575). Os peixes surgiram de «súbito», mas como? Se a criação é «insuficiente», que diremos da evolução que afirma mas não confirma?

«Os primeiros peixes que deixaram a água para saltar de charco em charco povoaram a terra». (T.E. pág. 18) «no caso de um charco secar... deslocaram-se para terra ou para outro charco. É deste grupo que sairão os anfíbios e mais tarde os vertebrados terrestres». (T.E. pág. 271). «Os crossopterí-gios [peixes]... tentavam frequentemente caminhar em terra ou na lama com as «barbatanas», cuja organização especial «preludiava» a estrutura das patas». (E.E.V. pág. 82). «Os peixes que as habitavam [lagoas que secavam] só tinham uma possibilidade de escapar à extinção — era engolir o ar, desenvolvendo órgãos de respiração do oxigénio atmosférico». (E.E.V. pág. 77).

Como é que o «engolir o ar» deu origem aos pulmões? Como é que as barbatanas se transformaram em patas?

«A formação das patas nos primeiros tetrápodes deve ter sido um fenómeno gradual mas rápido, visto que ainda não se encontraram fósseis com estados estruturais intermediários... é de esperar que não se encontrem estados de transição; o que não exclui, evidentemente, a possibilidade de sua existência, mesmo rara». (E.E.V. págs. 91-92). Novamente, para provar a teoria, inventam-se os elos de ligação que faltam!

«Não conseguimos fazer uma ideia de como um réptil se transformou em ave; o certo é, porém, que isso aconteceu». (L.N. pág. 368 II Vol.) «A ave de sangue quente, coberta de penas coloridas, dotada da faculdade de voar na atmosfera e de cantar na ramagem, descende do réptil mudo, de sangue frio, de corpo revestido de escamas e adstrito a rastejar na terra». (L.N. pág. 371 II Vol.). «As escamas converteram-se em penas» (L.N. pág. 366 II Vol.) «As penas parecem ter derivado de escamas córneas reptílicas nas quais as margens evoluíram de modo a formarem finas subdivisões enganchadas» (H.M.B. págs. 614-615).

Como se poderiam dar tais transformações? O sangue frio em quente, as escamas em penas, o coração de 2 cavidades no de 4 cavidades, a circulação sanguínea simples em dupla, os centros nervosos mais aperfeiçoados? Segue uma explicação tão vã quanto absurda: «Os fósseis não nos dão indicações da maneira como as aves adquiriram pela primeira vez asas cobertas de penas. Uma teoria supõe que os antepassados delas se encontravam representados por répteis arborícolas com franjas escamosas

projectando-se nos bordos dos membros e da cauda, os quais, ao saltarem de ramo para ramo, abriam os membros anteriores como pára-quadras, para amortecerem a queda; esta acção teria progredido pouco a pouco para o voo planado. Uma segunda teoria é a de que aqueles que eram corredores de corpo leve e que os membros anteriores e a cauda, franjados, lhes permitiram, actuando como planadores, aumentar a velocidade na corrida, elevando-se um pouco do solo». (H.M.B. págs. 617-618).

Como não há documentos «fósseis» ... «supõem-se»!

Apesar de todo o esforço para explicar o inexplicável, o certo é que «Não existem documentos sobre a evolução das aves desde o seu estado pseudosuquiano (a serem estes [répteis], na realidade, os seus antepassados) até ao aparecimento das primeiras aves que se conhecem». (E.E.V. pág. 100). Pretendem alguns que o *Archaeopterix* seja um intermediário entre aves e répteis, mas «Esse animal ainda apresenta, debaixo da plumagem bem desenvolvida, as escamas dos répteis; ainda tem, como estes, a longa cauda, com muitas vértebras... a cabeça também é de réptil, ainda provida de dentes; e, do ângulo anterior da asa, ainda despontam os dedos». (L.N. pág. 368 II Vol.). Portanto este animal não tem escamas a transformarem-se em penas, mas tem «escamas» e «penas» perfeitas. Não tem nenhum membro de transição!

«Os caracteres dominantes da evolução dos mamíferos foram provavelmente a viviparidade e o aparecimento de uma nova camada nervosa no córtex cerebral — o neopálio... esta «novidade», de tão excepcional importância, foi a base que permitiu mais tarde o advento da inteligência humana». (E.E.V. pág. 103-104). Novamente uma afirmação sem nenhuma prova que a confirme. Como é que os répteis, pseudo-antepassados dos mamíferos, transformaram as escamas em pêlos, a postura de ovos em gravidez, o sangue frio em quente, o coração de 2 cavidades e circulação simples em coração de 4 cavidades e circulação dupla, como surgiu a tal «novidade» no córtex cerebral? Como e porque surgiram as glândulas mamárias? Onde estão as formas de transição? — Não existem!

Poderão dizer que as transformações foram rápidas, por mutação [alteração na estrutura dos genes, dando origem a indiví-

duos diferentes] mas como podiam as mutações prever a necessidade futura de órgãos inexistentes? Para justificar toda a evolução seriam necessárias milhões de mutações «bem sucedidas» mas, tal probabilidade, é praticamente impossível! Mesmo nas mutações que são «forçadas» cientificamente nas *Drosófilas*, tentando provar a evolução, nunca houve transformação de uma em outra espécie. Formaram novas raças, mas, são sempre *Drosófilas*. (T.E. caps. 4-6).

Sobre as patas dos ungulados (cavalos, tapires, etc.) dizem que isso foi devido à «grande velocidade na corrida por avançarem sobre os dedos em vez de apoiarem todo o pé no chão. Ao levantarem o calcanhar os dedos laterais eram elevados do solo, como se pode verificar colocando a mão espalmada sobre uma mesa e erguendo o punho». (H.M.B. pág. 634). Dizem que isso desenvolveu o dedo ou dedos centrais, atrofiando os outros. Para lançar esta teoria por terra recorremos a outro evolucionista: «Se a pata dum animal está alterada, pelo uso ou por acidente, isso não afectará as propriedades hereditárias dos gâmetas produzidos e, por consequência, também não afectará as patas dos seus filhos». (T.E. pág. 133).

Sobre o desenvolvimento da tromba dos elefantes, dizem que isso se deve ao facto de que «o trabalho necessário [para se alimentar] dependia da extensão carnuda da face com o resultado provável de que este novo órgão se desenvolvia com os tempos no sentido da mobilidade. ...em determinada época... se tornou eficiente para colher o alimento». (T.E. pág. 285). Assim argumentam os evolucionistas «como batendo no ar». (I Cor. 9:26).

Chegámos, finalmente, à origem do homem.

Diz um, para provar que o homem descende remotamente dos peixes primitivos, que «uma das provas mais luminosas de ser o homem descendente de antepassados portadores de brânquias é a presença dessas fendas... no embrião humano». (L.N. pág. 322 II Vol.). Novamente recorremos a outro que diz: «Os vestígios de brânquias (arcos branquiais) conservam-se na ontogenia [vida embrionária], não por um imperativo histórico de recapitulação, mas porque entram na edificação das cartilagens da laringe e, provavelmente, de parte da traqueia... É

uma ilusão querer ver na ontogenia um registo mais ou menos fiel do passado da espécie ou do grupo». (E.E.V. págs. 27-28).

Segundo a teoria da evolução, qualquer membro especializado, ou seja: adaptado a uma só função, perde a possibilidade de evoluir noutro sentido. Por isso outro evolucionista, diz que o homem tem que descer de um remoto antepassado bípede, para conservar a possibilidade de uso da mão. (H. U. I Vol. pág. 9).

Pergunta-se agora qual a linha evolutiva peixe-anfíbio-réptil que manteve a posição erecta sem especializar as patas dianteiras? — Nenhuma!

«O homem actual e os grandes macacos antropóides de hoje têm um antepassado comum...» (T.E. pág. 343).

«Quando as geleiras se precipitaram há um milhão de anos, gelando a temperatura, o homem-macaco começou a andar em pé ... para evitar o frio e a humidade nas mãos dianteiras e na barriga... Seu cérebro, consequentemente, recebeu mais sangue e ficou maior. Com isto iniciou-se a longa ascensão intelectual que transformou o homem-macaco em homem». (C.H. pág. 37).

Serão estas teorias um «substituto satisfatório» para a Criação? «O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos» (I Cor. 3:20).

Têm sido encontrados alguns homens fósseis que, segundo pretendem, são os nossos antepassados simiescos. Esses homens encontrados não são macacos aperfeiçoados mas, sim, homens post-diluvianos degenerados, que viviam em cavernas. (Gén. 9:18-29; 10; 11). Durante cerca de 40 anos os cientistas estudaram um crâneo, encontrado em Piltdown, que «...constituía a peça fundamental em que se apoiavam os partidários da antiguidade do *homo sapiens*». (G.H. págs. 120-122; H.M.B. págs. 686-688) só depois é que descobriram que tinha sido uma fraude feita por um outro cientista; o crâneo era de homem e o maxilar de orangotango, com os dentes limados e, tudo, tratado com um preparado químico. Podemos nós confiar em cientistas que vivem «enganando e sendo enganados»? (II Tim. 3:13).

Como se explica a ausência absoluta de elos de ligação entre quaisquer espécies? Se as patas dos tetrápodes derivam das barbatanas dos peixes, qual a origem dessas barbatanas? Como pôde a Natureza criar ou transformar órgãos ou membros que só

poderiam ser utilizados inúmeras gerações depois? Se os membros não usados se atrofiam, como poderiam desenvolver-se membros que não podiam ser usados durante as formas de transição, sendo portanto inúteis? Como é que a função faz o órgão, se sem órgão não há função? Como pôde uma Natureza cega, surda e insensível criar olhos, ouvidos e sentidos, que só poderiam ser usados quando estivessem «perfeitos», daí a inúmeras gerações? Verdadeiramente só Deus poderia ter criado cérebro, olhos, ouvidos e os restantes sentidos (Sal. 94:8-11). Qual a origem dos instintos? Como poderiam os seres vivos resistir aos contrastes do ambiente, se não estivessem «prévia-mente» preparados? A necessidade das defesas do organismo não podia criar tais defesas que são inúmeras e indispensáveis. Antes de qualquer grupo evolutivo criar uma defesa, contra qualquer ataque que a provocasse, todos os membros desse grupo pereceriam.

Como a teoria da evolução, por si só, é um beco sem saída, grande número de pessoas procura o meio termo, inexistente, entre a evolução e a criação. Tais pessoas pretendem acreditar na Bíblia sem rejeitar a evolução e então «torcem... as... Escrituras» (II Ped. 3:16) para as adaptar à «falsamente chamada ciência» (I Tim. 6:20) mas «andarão dois juntos, se não estiverem de acordo»? (Amós 3:3). «Até quando coxeareis entre dois pensamentos?» (I Reis 18:21).

Tais pessoas procedem como aqueles que «Ao Senhor temiam, e também a seus deuses serviam». (II Reis 17:33). Dizem essas pessoas que os dias da criação do Génesis são longos períodos geológicos. Mas diz a Bíblia que Deus «falou, e tudo se fez; mandou, e LOGO tudo apareceu» (Sal. 33:9) as Suas obras estão «acabadas desde a fundação do mundo». (Heb. 4:3). O quarto Mandamento, por si só, lança por terra qualquer pretensão de que os «seis dias» compostos de tarde e manhã não sejam literais (Êx. 20:8-11; Gén. 1:31; 2:1-3). Pretendem outros que a Terra já existia antes dos seis dias da Criação mas, a linguagem Bíblica, não deixa margem para tais suposições, pois o restante Universo foi criado antes (Job 38:4-7).

O Plano da Redenção não teria qualquer significado se os primeiros capítulos do Gé-

nesis fossem apenas simbólicos (Rom. 5:12-21).

Num livro de «Religião» lemos: «Deus Criou-nos à Sua imagem e semelhança? — Notemos que a Bíblia não pretende ensinar-nos *como* foi que Deus criou o corpo do primeiro homem e da primeira mulher.

«Que Deus tenha criado o corpo humano directamente, como poderia dar a entender uma antiga tradição popular conservada na Bíblia (Cf. Gén. 2:4-7), ou que tenha dado uma alma espiritual a um animal já existente, é assunto que não interessava ao autor sagrado, nem ele teve a intenção de esclarecer». (N.H.D. pág. 59 I Vol.).

Tal ideia está em contradição flagrante com a Bíblia porque «uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais» (I Cor. 15:39) e a Criação não é uma «antiga tradição popular» mas, sim, a revelação de Deus que «Fez lembradas as Suas maravilhas» e «Fez notórios os Seus caminhos a Moisés». (Sal. 111:4; 103:7).

O Mesmo Deus que deu vida a Adão e o colocou no éden, é o mesmo que Ressuscitará os Seus remidos (Eze. 37:1-14) e os colocará no novo éden (Eze. 36:35).

Não há conflito entre a Bíblia e a Ciência; Deus é o Autor de ambas. A teoria da Evolução é filosófica, anti-científica e anti-Bíblica (Col. 2:8). Não foi o estudo da ciência que originou a teoria da Evolução; foi, sim, a teoria da Evolução, que deturpou o estudo da Ciência! A Ciência nunca erra; quem erra são os cientistas! Nunca houve conflito entre a Verdadeira Religião e a Verdadeira Ciência!

A Bíblia, embora só trate da Ciência da Salvação, também fez afirmações correctamente científicas, antes dos cientistas as descobrirem: A forma da Terra (Isa. 40:22), sua suspensão no espaço (Job 26:7), sua rotação (Job 38:14), a força da gravidade (Job 38:31), o ciclo do vento (Ecl. 1:6), o ciclo das águas (Ecl. 1:7), as leis da genética (Gén. 31:10-12), a embriologia (Job 10:8-11; Sal. 139:13-16), outros mundos habitados (Job 1:6-7; I Cor. 4:9; Apoc. 12:12), diferenças no brilho das estrelas (I Cor. 15:41), número de estrelas incalculável (Jer. 33:22).

Em conclusão, as inúmeras profecias bíblicas, cumpridas através dos séculos, mostram-nos que, se Deus pôde relatar tão fiel-

Continua na pág. 15

Página

da

Juventude



A Propósito dos Jogos Olímpicos

Durante o mês de Outubro, realizou-se na Cidade do México a XIX Olimpíada Moderna, com a presença de 7.888 atletas de 108 países.

Como as competições olímpicas não têm apenas um interesse profano mas podem ministrar-nos algumas lições de carácter religioso, vamos dedicar-lhes esta página.

Com efeito, os jogos olímpicos têm uma origem religiosa: Os Gregos, mais de mil anos antes de Cristo, prestavam culto a Pelops, neto de Zeus, no lugar da sua sepultura onde foi edificada a aldeia de Olímpia, com os seus santuários dedicados aos deuses e aos heróis gregos. Neste lugar sagrado, os gregos sacrificavam seres humanos. Mais tarde, esses holocaustos foram substituídos por combates mortíferos em que o vencido era oferecido à alma de Pelops. Enfim, pelo século VIII antes de Cristo, atletas dirigiam-se ao túmulo para competir pacificamente em cinco provas chamadas o *pentátlon*: corrida, lançamento do disco, salto, lançamento do dardo e luta. O vencedor era considerado como protegido dos deuses e elevado à categoria de semi-deus ou de herói. Os jogos olímpicos, que tinham lugar todos os quatro anos, revestiam tão grande importância que todos os negócios e a própria guerra eram suspensos. Os forasteiros vinham das cidades gregas mais longínquas. A Grécia deve certamente muito a estes jogos que uniam fraternalmente na fé e no prazer pequenos povos tantas vezes em guerra uns contra os outros.

Estes jogos antigos renovaram-se até ao ano 394 da nossa era, data em que Teodósio os suprimiu, considerando que eles consti-

tuíam uma insolente sobrevivência do paganismo.

Em 1896, graças a Pedro de Coubertin, os jogos olímpicos modernos retomavam vida e os seus grandes princípios eram enunciados: *citius, altius, fortius* (mais longe, mais alto, mais valorosamente). O que importa não é vencer, mas participar. Os atletas devem ser amadores e desinteressados; juram participar num espírito cavalheiresco para honra das suas equipas e para glória do desporto do país que representam e numerosos atletas se serviram do seu título para ganhar dinheiro (particularmente no cinema). Se considerarmos, porém, o atleta em si mesmo, sabemos que ele deve submeter-se a uma severa disciplina, à qual faz alusão o apóstolo Paulo (1 Cor. 9:25).

Que ensinamentos espirituais podemos tirar dos jogos olímpicos?

Perante as imensas possibilidades do ser humano, podemos, como David, louvar o Criador por sermos criaturas tão maravilhosas.

Podemos crer que é possível desenvolver harmoniosamente o corpo sem negligenciar a vida espiritual, pois se é certo que o exercício físico «para pouco aproveitada», como diz Paulo, também é verdade que ele não é totalmente inútil e a Irmã White suficientemente o sublinhou.

Não devemos, sem dúvida, ter uma admiração sem limite por esses campeões; mas, como nos ensina o apóstolo Paulo, consideremos o seu esforço no plano físico para fornecermos outro tanto no domínio espiritual.

Todo o nosso ser deve ser conservado ir-

Continua na pág. 15

Cultura de Legumes

por José de Sá

Legume é o nome geralmente aplicado às plantas que dão frutos em vagens e são usados para alimentação. Assim, o feijão, as ervilhas, as favas, a soja, o grão de bico são legumes. Estas plantas têm a particularidade de desenvolverem uns nódulos nas raízes, nos quais se fixam as bactérias que extraem o nitrogénio do ar e o fornecem à planta, e como a extracção do referido nitrogénio é superior ao necessitado pela planta o restante é fornecido à terra.

Feijão

Ao contrário do milho, o feijão produz bem numa lavra nova. Há quem costume semear feijão e milho na mesma lavra. Sou de opinião de que o melhor é semeá-los separadamente. Se for semeado junto com o milho é de aconselhar semear entre os espaços deste e não na mesma cova. Deve ser semeado na mesma linha para facilitar a sacha, quer seja feita à mão ou com a charrua.

Se semearmos só feijão numa lavra, não deve ser muito espaçado. A planta uma vez completamente desenvolvida deve cobrir todo o terreno, sem deixar espaços vazios. Tenho obtido melhores resultados com o espaço aproximado de 35 centímetros. Se for feijão de trepar, o espaço será maior — 45 centímetros nos dois sentidos — isto é, o mesmo espaço para um lado e para o outro.

Haveria toda a vantagem se os angolanos cultivassem as qualidades mais produtoras e mais procuradas no mercado. O feijão vermelho geralmente cultivado é de fraca qualidade, é de fraca produção e também pouco procurado, pelo menos para o consumo interno. Feijão manteiga é talvez o mais apreciado e de mais fácil venda. Tenho, porém, verificado que produz pouco em relação a outras qualidades. Tanto o encarnado vulgarmente cultivado em Angola, como o manteiga e o canário, só podem ser usados em grão, enquanto que outras qualidades produzem também boa vagem para venda co-

mo feijão verde, geralmente mais compensadora do que o grão. «Foíce da Madeira», caqui (conhecido como feijão espanhol ou canadense) e outros especialmente indicados, são cultivados para venda em verde. De tantas qualidades experimentadas prefiro o feijão caqui. Excelente para vagem e para grão e ainda de produção superior às experimentadas. O tempo de produção, desde a sementeira até à colheita, é de noventa dias. Nas zonas mais frias levará mais alguns dias.

O fertilizante usado tem sido sempre o estrume de animais. Para venda da vagem pode-se semear em qualquer época, embora no tempo mais frio a produção seja bastante inferior.

O feijão de trepar é pouco semeado em Angola, e isto porque exige mais trabalho por ser necessário colocar varas. Na Metrópole os agricultores preferem esta qualidade. Embora dê mais trabalho, também produz bastante mais, e onde houver facilidade de obter varas há vantagem em cultivar esta qualidade. As varas, se forem boas e bem conservadas, servem para mais de uma vez. Das qualidades de trepar as melhores são o manteiga e o foíce da Madeira. Uma vez seco o feijão, a palha ainda serve. Deixa-se na terra e enterra-se.

Soja

Poucos ainda se aperceberam do valor da soja. Entre os legumes, este é o melhor, isto é, o mais nutritivo. Presta-se para grão, manteiga, óleo, leite, farinha e ainda para comer em verde como uma das melhores verduras.

A cultura da soja é idêntica à do milho. Em iguais circunstâncias, produz mais que o feijão. Os povos orientais — chineses e japoneses — usam a soja desde há milénios, a qual, junto com o arroz, constitui a base da sua alimentação. A proteína deste legume é facilmente assimilável pelo organismo e substitui em vantagem a carne na ali-

mentação. Os angolanos bem fariam em começar a consumir este produto.

A sementeira da soja deve fazer-se como a do feijão, mas necessita de terra mais húmida. O feijão, se tiver muita humidade, fica com as folhas amarelas. A soja, porém, cria-se melhor onde houver um pouco de humidade, não muita.

Não deve ser colhido muito seco. Quando as vagens estão amarelas, com o grão já duro, é o tempo para colher. Deixado secar demais, as vagens abrem com o sol e o grão cai na terra. A semente deve ser recente. Grãos com mais de dois anos não germinam.

Grão de bico

Este legume é quase desconhecido pelos agricultores angolanos. Devido ao seu valor nutritivo e à facilidade de venda, deve ser melhor conhecido, cultivado e consumido entre nós. Tem venda mais fácil do que o feijão e é bastante mais caro.

Semeado como o feijão, de preferência só na lavra, necessita de bastante água enquanto cresce, mas logo que começa a florir, já não.

Época da sementeira: Fevereiro, de preferência Março, em zonas onde as chuvas perduram até fins de Maio.

Ervilhas

Sendo também um produto bastante vendável, deve ser mais cultivado, sobretudo nas zonas mais frias. Nas zonas quentes produz pouco. Perto das cidades e das vilas tem venda assegurada. Também ao longo da linha do Caminho de Ferro, onde pode ser facilmente transportado para os centros populacionais.

A ervilha seca, torrada e moída é um excelente substituto do café para os apreciadores deste, mas que o não podem usar por motivos de saúde.

EVOLUÇÃO?

Continuação da pág. 12

mente o futuro, muito mais facilmente pôde relatar o passado! (Isa. 45:11-12).

OUTUBRO, 1968

«A Palavra do Senhor é provada» (Sal. 18:30) «Ajoelhemos diante do Senhor que nos Criou» (Sal. 95).

«Ó profundidade das riquezas, tanto da Sabedoria, como da Ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus Juízos, e quão inexcrutáveis os Seus caminhos! Porque, quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi o Seu conselheiro? Ou quem Lhe deu primeiro a Ele, para que Lhe seja recompensado? Porque dEle e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; Glória, pois, a Ele, eternamente. AMEN». (Rom. 11:33-36).

Livros evolucionistas citados:

- T.E. — *A Teoria da Evolução* — John Maenard Smith
G.H. — *A Gênese da Humanidade* — C. Arambourg
L.N. — *O Livro da Natureza* — Dr. Fritz Kahn
N.V.S. — *A Nossa Vida Sexual* — Dr. Fritz Kahn
E.E.V. — *O Embrião e a Evolução dos Vertebrados* — G. F. Sacarrão
N.D.C. — *Nos Domínios da Ciência* — Waldemar Kaempfert
H. U. — *Histoire Universelle* — Carl Grimberg
C.H. — *O Corpo Humano* — *Seleções do Reader's Digest*
N.H.D. — *A Nossa História Divina* — A. Amaral
H.M.B. — *O Homem e o Mundo Biológico* — J. Speed Rogers; Theodore H. Hubbell; C. Francis Byers.

SILVESTRE DE SOUSA

Página da Juventude

Continuação da pág. 13

repreensível: espírito, alma e corpo. O desporto pode ser um meio de domínio próprio para melhor servir o próximo em vez de buscar a própria glorificação.

Aqui, mais uma vez, o que importa é o espírito com que é praticado.

J. MICHEL

Pág. 15

Notícias do Campo

Consagração ao Ministério

No dia 21 de Setembro, foram consagrados ao ministério, na Missão da Luz, os Irs. Celestino Mendes e Moisés Samuel. As diversas partes da cerimónia estiveram a cargo dos seguintes pastores: sermão, Ernesto Ferlo; investidura, João A. Esteves; boas vindas, lo; investidura, João A Esteves; boas vindas, Guilherme de Almeida.

Dr. Ralph F. Waddell

De 26 a 30 de Setembro, tivemos a visita do Dr. Ralph F. Waddell, secretário médico da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Tendo-se ocupado principalmente do Hospital do Bongo, a sua estadia entre nós constituiu um estímulo para maiores consecuições. No Sábado, 28, de manhã falou na Igreja do Bongo; à tarde, na de Nova Lisboa.

Dr. Roy B. Parsons

Depois de 37 anos de trabalho consecutivo, interrompido apenas por quatro breves ausências em gozo de férias, partiram de Luanda para os Estados Unidos, no dia 7 de Outubro, o Dr. Roy B. Parsons e sua Esposa, D. Mabel.

A sua acção em favor do povo de Angola e no desenvolvimento da Igreja Adventista não pode ser descrita com palavras humanas. Durante estes anos, mais de 15 000 operações foram realizadas pelo Dr. Parsons. São incontáveis os doentes a quem ajudou física, moral e espiritualmente.

Da gratidão que ao Casal Parsons dedica o povo adventista foram testemunhas as festas de despedida que no dia 18 de Agosto se realizaram, à tarde e à noite, na Missão do Bongo, e de que se fez eco a imprensa local.

Esperamos que esta despedida não seja definitiva e que em breve possamos ter este casal de novo entre nós.

Pastor João Isauro Chaves

Depois de uma breve ausência na Metrópole, regressou a São Tomé, no dia 12 de Outubro, o Pastor João I. Chaves, acompanhado de sua Esposa e Filhos.

Campo Missionário de Nova Lisboa

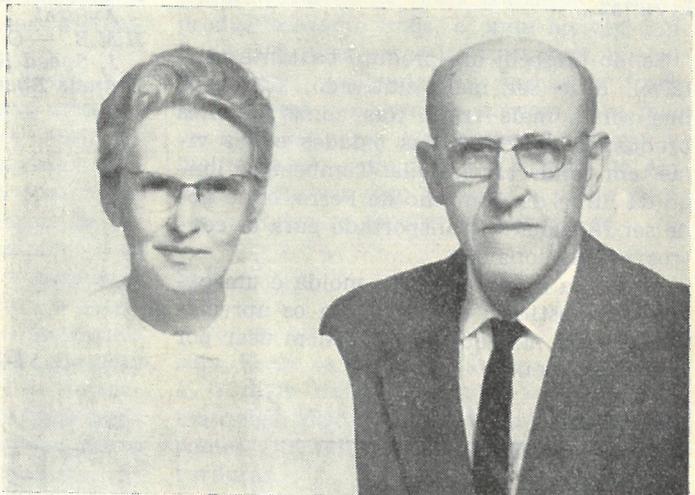
Durante o mês de Julho realizaram-se neste Campo Missionário de Nova Lisboa as reuniões de reavivamento espiritual. Não temos a menor dúvida de que o Espírito de Deus esteve no nosso meio.

Na tarde do dia 11, quinta-feira, começaram a chegar os fieis das nossas catequeses da área do Gungue para assistirem às reuniões de reavivamento espiritual na nossa Escola Central. Os filhos de Deus abandonaram as suas casas para viverem debaixo de árvores e nas cercas feitas de capim durante três dias em comunhão com Deus.

Nesse mesmo dia, os presentes saíram em marcha para saudar o Pastor António Maurício, director da Missão Adventista do Bongo, que veio como visita especial para as nossas reuniões espirituais.

A noite, demos início aos nossos cultos a Deus com um estudo bíblico acompanhado de projecções luminosas. Muitos homens e mulheres percorreram de três a cinco quilómetros para verem essas projecções. A semente da verdade foi lançada e certamente há-de germinar em breve para o reino do nosso Pai.

Na sexta-feira, continuaram as reuniões. O povo adventista estava ansioso por ouvir as maravilhosas mensagens inspiradas e cheias de poder transformador.



O Casal Parsons

No Sábado, ao meio dia, vimos muitas almas responderem ao apelo feito pelo Pastor Maurício.

Desceram às águas baptismas 42 pessoas, que deram o seu testemunho de abandonar o mundo e de viver somente para Jesus.



Luanda — Aspecto da Exposição de Dorcas

As mensagens destas reuniões deixaram uma grande alegria e saudades.

Ao despedir-se do povo, o Pastor Maurício perguntou-me «Para onde vamos agora, Ir. Samuel?»

«Vamos para uma aldeia chamada Lele, onde havemos de realizar outras reuniões de reavivamento espiritual com os irmãos daquela área».

Assim, deixámos o Gungue e partimos para o Lele, onde realizámos o trabalho para o qual o Senhor nos tem chamado.

No culto solene, 31 almas dedicaram as suas vidas a Jesus.

Foram baptizadas 42 almas, que públicamente quiseram dar o seu testemunho descendo às águas baptismas.

O tempo passou depressa e assim chegou a hora de nos despedirmos dos irmãos daquela área.

Todo o filho de Deus ou crente adventista deve aproveitar o grande privilégio de ouvir a Palavra e de aceitar as promessas do nosso Salvador.

Samuel Sequeira Siria

Campo Missionário da Luz

Chama-se Francisco António, mal sabe ler, e vive no Luatchimbo. Apareceu certo dia na Missão, pedindo para eu lhe fazer uma visita, ao que acedi. E, no dia determinado, tive o privilégio de ser alvo de uma das mais sinceras e entusiásticas recepções, ao chegar à aldeia do Francisco António: muitos hinos de louvor a Deus, palavras de gratidão pela visita, e corações se-

quiosos da Palavra Viva. Preguei. Ficaram com fome e com sede de mais. E cumpriu-se o que diz o Senhor acerca da Sua Palavra: ela não voltará vazia, mas prosperará naquilo para que o Senhor a enviou.

O Francisco António, na sua humildade foi um instrumento poderoso nas mãos de Deus para despertar nos corações dos seus vizinhos e amigos o desejo de beberem da Fonte da Água Viva. O seu coração era um verdadeiro receptáculo do Espírito divino, e seu agente humilde e fiel. Tendo ouvido a nossa Mensagem de esperança para este mundo agonizante, conseguiu manter viva a chama da fé em quatro membros já baptizados, reunindo-se com eles e fazendo com eles, regularmente, a Escola Sabatina e o Culto. Outros foram sendo atraídos pela maneira de viver simples e devota do pequeno grupo, e em três anos o número de guardadores do sábado era de quarenta e duas pessoas.

O mestre que tanto ansiavam, para lhes indicar mais pontualmente o caminho do Senhor, chegou, ainda não há três meses, e o número de assistentes regulares é de noventa e seis almas!

Vivemos, realmente, em dias muito difíceis. Mas podemos ter a certeza de que mesmo no meio da indiferença, apostasia e ignorância prevalecentes, há muitos que, como o Francisco António, não dobraram os seus joelhos a Baal. E a esses o Senhor tem reservado para Si como tesouro peculiar, como a menina dos Seus olhos.



Luanda — Outro Aspecto da Exposição de Dorcas



Luanda — Alguns dos participantes do Curso de Culinária

O facto mais notável de tudo é que o Francisco António está a preparar-se para o baptismo, pois nem sequer ainda membro de Igreja era. Lemos na Palavra de Deus: «Ele faz coisas tão grandiosas, que se não podem esquadriñar; e tantas maravilhas que se não podem contar». Job. 5:9.

Rogamos as vossas orações.

O. M. Albuquerque

Luanda

Aulas de Culinária — Conforme já noticiado em número anterior, as aulas de Culinária, sob a direcção da ir. Molly Miranda, foram levadas a efeito, com a participação regular de um bom número de irmãs e irmãos, e estimadas visitas.

Este Curso, o primeiro realizado entre nós, terminou com uma reunião, realizada no domingo à noite, dia 29 de Setembro, exclusivamente dedicada à Temperança.

Foi apresentada uma breve palestra pelo Pastor da Igreja. Seguiu-se a apresentação de cinco filmes que pelo seu adequado conteúdo, deixaram bem vincada nas men-

a todos os presentes, mas particularmente aos membros da Igreja, a porem em prática os salutareos conselhos apresentados, e a divulgarem os princípios da Reforma Sanitária, de modo a que se torne uma realidade em cada um de nós, o lema deste Curso — **MENS SANA IN CORPORE SANO.**

A todos os colaboradores deste Curso os nossos agradecimentos.

Exposição da Sociedade de Dorcas — Na ausência da Directora deste Departamento, a ir. Molly Miranda, com a boa colaboração de todas as irmãs, realizou mais uma ex-



Luanda — Entrega dos diplomas do Curso de Culinária

tes de todos, a imperativa necessidade de cultivar bons princípios de uma vida sã.

A reunião atingiu o seu apogeu no momento do reconhecimento público do trabalho realizado durante dois meses. A ir. Molly Miranda entregou 29 diplomas e 13 certificados, aos alunos que, ou preencheram os requisitos do Curso, ou assistiram assiduamente às aulas.

A reunião, bem assim este Curso de Culinária, terminaram com um veemente apêlo

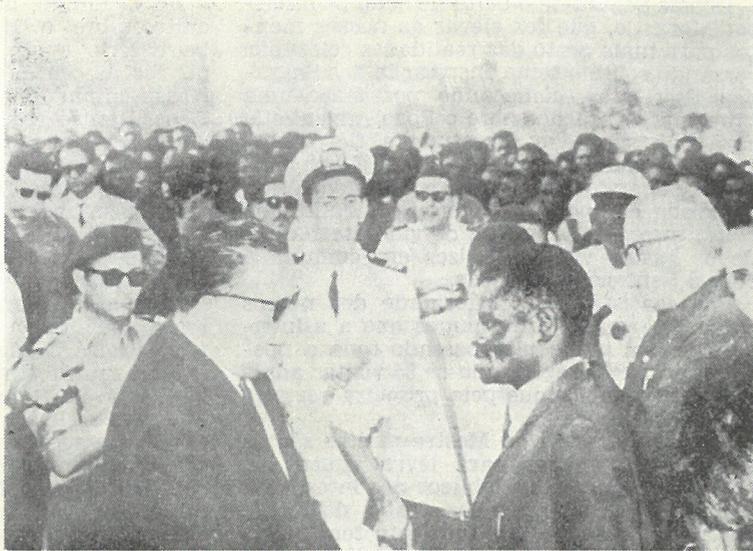
posição de trabalhos, cujo produto reverteu a favor daquela tão necessitada Sociedade.

Como de costume a secção da pesca e o cantinho dos bolos e refrescos, foram os mais frequentados.

Agradecemos a todos que colaboraram, ou que de qualquer modo nos ajudaram neste nobre empreendimento.

Templo de Luanda — Continuam em ritmo normal as obras do Templo de Luanda. Ao se passar na Coronel Artur de Paiva pode-se ver já o belo edifício — sonho alimentado durante longos anos, resultado de sacrifício e dedicação — que é agora uma realidade.

Mais uns meses, umas dores de cabeça para o Presidente da União, apreensão para os membros, sacrifício, trabalho, confiança, e fé, e o nosso Templo estará concluído. Aguardamos com ansiedade esse belo dia!



Sua Excelência o Governador Geral, cumprimentando o Professor José Estêvão, após o discurso de boas vindas pronunciado por este, no Petróleo, em 2 de Setembro

jam atraídos pela sua adorável benignidade. Jeremias 31: 3. Amen.

Carlos S. Gaio

Lobito

Dia das Visitas da Escola Sabatina — O Senhor Jesus chama a todos, Homens, Mulheres e crianças, num convite amoroso: «Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei» Mat. 11:28. Ao sentirmos este chamado saímos muito antes deste dia convidando almas a virem à Igreja, para ouvirem de Jesus, e aprenderem a amá-IO. Como nos regozijámos no Senhor por ver a nossa Igreja cneia. Tivemos mais de 70 visitas e com que atenção seguiram todo o programa, sobretudo a lição. Sentimos que o Espírito do Senhor pairava sobre todos. Quantas destas visitas que estiveram connosco ficarão prezas ao convite do amoroso Senhor, vinde a Mim? Quantas sentirão o desejo de atender ao chamado de Jesus «Aprendei de Mim» Mat. 11:29? Oremos por estas almas que nos visitaram! Muitas manifestaram desejo de conhecer mais do divino Mestre e, assim, deixaram os seus nomes, solicitando conhecimento, a Luz do Evangelho. Como estamos gratos ao Senhor por ter aberto corações que convidámos.

Tivemos a alegria de louvar ao Senhor com belos hinos, acompanhados ao órgão electrónico e pelo conjunto dos nossos irmãos de Benguela «Atalaias de Israel».

Certamento que algumas palavras de amor de Jesus ficarão nos corações daqueles que vieram ao seu Templo neste dia; que possam sentir o amor eterno do Senhor, e se-

Catumbela

Cregou finalmente o dia dedicado à Escola Sabatina, tão ansiosamente aguardado pelos nossos irmãos da pequena igreja da Catumbela. Sob o lema «Servir ao Senhor com alegria e apresentai-vos a Ele com canto» Salmo 100:2, teve lugar mais uma festa com o fim de suavizar corações e prepará-los para o grande dia da Volta de Cristo.

No programa esmeradamente elaborado destacamos a lição da Escola Sabatina passada pela nossa irmã D. Manuela Câmara que com a sua maneira afável de esprestar-se fez sentir aos ouvintes a necessidade de terem um Salvador; o conjunto Atalaias de Israel da nossa igreja de Benguela e o órgão electrónico emprestaram ao ambiente um pouco daquela música celestial, que um dia, se sairmos vencedores na luta contra o mal, ouviremos, não tocada por mãos humanas, mas dedilhada pelos anjos de Deus em harpas de ouro.

No final foram distribuídos a cada visita que nos honrou com a sua presença um livro «Eles são vossos amigos», que levava dentro um cartão para todo aquele que desejasse estudos bíblicos, inscrições na Escola Rádio Postal ou contactos pessoais que assinalasse com um X o que mais lhes interessava. Com a ajuda de Jesus constatámos com alegria que a maioria das visitas manifestou interesse em conhecer mais do Senhor.

Depois Seguiu-se o culto dirigido pelo Pastor Morgado, que fez elevar as nossas mentes para mais perto das realidades celestiais, versando sobre o tema Inspiração das Sagradas Escrituras, começando por fazer uma breve apresentação sobre o Povo Adventista, razão da sua fé e sobretudo a fiel observância de tudo quanto o Sagrado Livro contém, realçando em seguida a segunda Vinda de Jesus em poder e Glória e terminando com a preciosa promessa de vida eterna onde os justos viverão felizes em comunhão com o Senhor Nosso Deus.

Para satisfazer a curiosidade dos nossos prezados irmãos, informamos que a afluência foi boa, tendo ultrapassado toda a nossa expectativa, registando-se 25 visitas adultas e 21 crianças, que pela primeira vez vieram à nossa igreja.

Na grande seara do Mestre muitos são os métodos empregues para levar almas aos pés de Jesus: estudos bíblicos nos lares, cursos de bíblia, conferências, festas do Natal, das mães, temperança, tudo isto tem resultado para propagação do evangelho eterno visto a maioria da população aceder ouvir acerca de Jesus, o que para nós é motivo de alegria e satisfação porque está escrito no Livro Sagrado: De sorte que a fé é pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus. Rom. 10:17, sendo deste modo despertadas da sonolência espiritual que envolve este mundo e mais tarde quando o Espírito Santo achar oportuno muitas delas virão a pertencer ao Povo que guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Apoc. 14:12.

Octávio Alexandre

O Congresso na Missão do Bongo

De 29 de Agosto a 1 de Setembro tivemos nesta Missão o Congresso Anual. Podemos ver durante estes dias mais uma vez a mão do Senhor abençoando o Seu povo. Todas as mensagens foram de grande proveito para os ouvintes os quais corresponderam às mesmas através da sua presença atenta e a tempo em todas as reuniões.

O culto de sábado foi dirigido pelo Dr. Roy Parsons. Através do Seu servo, Deus se serviu para transmitir uma mensagem de Fé à Sua Igreja. Foi um grato privilégio poder ter em todas as reuniões a presença amiga do Dr. Roy Parsons e sua Esposa que no seu dizer, já há muitos anos tal não acontecia.

No Domingo, às 16 horas, depois de um culto sobre o Baptismo, dirigimo-nos ao baptistério e ali tivemos a grande alegria de ver descer às águas baptismas 32 preciosas almas que selaram um pacto com Deus. Dentre estas, queremos fazer menção à família Duarte, do Cubal, que são as primícias do nosso trabalho europeu naquela cidade. O nosso Irmão Duarte, desde criança que conhecia algo da Mensagem Adventista. É filho da Senhora D. Carmelina Duarte, que foi professora nesta Missão desde 1932 a 1936.

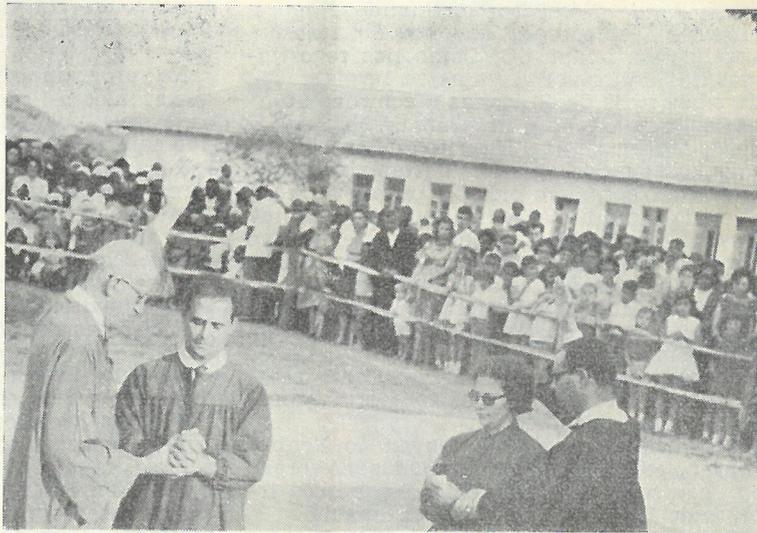
Eis que a semente do Evangelho, só muitos anos mais tarde, é que veio desabrochar, mas graças sejam dadas a Deus. O Irmão Duarte manifestou sempre interesse em ser baptizado no Bongo e pelo Dr. Roy Parsons, de quem se lembrava desde menino e o Senhor correspondeu aos seus desejos. E neste dia, memorável certamente, foi baptizado com sua Esposa D. Isabel Duarte. Esta família tem sido muito zelosa pela Mensagem que abraçou e através do seu exemplo e trabalho muitas almas estão conhecendo o Salvador. Que o Senhor os possa abençoar bem como a todos os neófitos e que possam sempre fazer brilhar a sua Luz.

Foi às 17,30 que terminámos o nosso Congresso, mas via-se no rosto de todos, o desejo de continuar. Depois de cantar o hino «Deus vos Guarde» e receber a bênção final, despedimo-nos.

Prezados leitores, orai pelo trabalho que está sendo feito na Missão do Bongo e no Cubal.

Vosso conservo em Cristo,

A. A. Maurício



O Casal Duarte, primícias do Cubal por altura do seu baptismo no Bongo, em 1 de Setembro